

# CIRCULAR TÉCNICA

n. 84 - maio - 2010

ISSN 0103-4413



**Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais**  
Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - Cidade Nova - 31170-000  
Belo Horizonte - MG - site: [www.epamig.br](http://www.epamig.br) - e-mail: [faleconosco@epamig.br](mailto:faleconosco@epamig.br)



## Produção de mudas de cafeeiro podadas<sup>1</sup>

*Gladyston Rodrigues Carvalho<sup>2</sup>*

*Alex Mendonça de Carvalho<sup>3</sup>*

*André Dominghetti Ferreira<sup>4</sup>*

*Vinicius Teixeira Andrade<sup>5</sup>*

*Cristiano de Andrade Gomes<sup>6</sup>*

*Renato Fonseca de Paiva<sup>7</sup>*

### INTRODUÇÃO

Por ser uma cultura perene, a implantação da lavoura cafeeira deve ser criteriosa, uma vez que os erros cometidos nessa fase trarão prejuízos ao longo de toda a vida útil da lavoura. Portanto, a produção de mudas de qualidade é um fator primordial para o sucesso na atividade.

A produção de mudas de cafeeiro é influenciada pelo valor da saca de café, que, quando em alta, aumenta a procura e, conseqüentemente, o seu preço de mercado. Porém, quando ocorrem quedas do preço do café, a procura por mudas diminui e, muitas vezes, os viveiristas têm suas vendas frustradas, com grandes prejuízos financeiros.

Assim, com o intuito de minimizar tais perdas, técnicas de aproveitamento de mudas “passadas” estão sendo estudadas.

Essas mudas, comumente chamadas “passadas”, apresentam um acamamento do substrato original no saquinho, de 2 a 3 cm. Isto proporciona raízes superficiais expostas, podendo também haver lixiviação de nutrientes durante o período de formação das mudas (Fig. 1).



Edson Marques da Silva

Figura 1 - Mudas de meio ano estioladas, que ultrapassaram o período de plantio

<sup>1</sup>Circular Técnica produzida pela Unidade Regional EPAMIG Sul de Minas (U.R.EPAMIG SM). Tel.: (35) 3829 1190. Correio eletrônico: [uresm@epamig.br](mailto:uresm@epamig.br)

<sup>2</sup>Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Dr., Pesq. U.R. EPAMIG SM – Ecocentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: [carvalho@epamig.br](mailto:carvalho@epamig.br)

<sup>3</sup>Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Doutorando em Fitotecnia, UFLA, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: [carvalho.am@hotmail.com](mailto:carvalho.am@hotmail.com)

<sup>4</sup>Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Doutorando em Fitotecnia, UFLA, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: [agroadf@yahoo.com.br](mailto:agroadf@yahoo.com.br)

<sup>5</sup>Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Mestrando em Fitotecnia, UFLA, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: [viniciusandrade84@hotmail.com](mailto:viniciusandrade84@hotmail.com)

<sup>6</sup>Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Mestrando em Fitotecnia, UFLA, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: [cristianoagricultura@yahoo.com.br](mailto:cristianoagricultura@yahoo.com.br)

<sup>7</sup>Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Mestrando em Fitotecnia, UFLA, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: [r.fpaiva@hotmail.com](mailto:r.fpaiva@hotmail.com)

Passado o período normal de produção de mudas, os viveiristas geralmente reduzem o fornecimento de água, ocorrendo acentuada incidência de cercosporiose. As mudas podem apresentar de 10 a 12 pares de folhas, ao final do período chamado manutenção do viveiro, sendo então podadas em julho/agosto, quando a temperatura começa a aumentar e o período torna-se propício para as brotações (Fig. 2, 3 e 4).

Segundo Moura (2003), mudas com diâmetro de caule superior a 2,5 mm, podadas a partir de julho, apresentam desenvolvimento superior tanto em raiz quanto em parte aérea, em relação às mudas de meio ano, viabilizando o aproveitamento de mudas passadas.

Carvalho (2007), com o objetivo de buscar informações que viabilizem o aproveitamento de mudas de cafeeiro em tubetes, remanescentes em viveiro após o período normal de plantio, concluiu em seu estudo que mudas produzidas em tubetes, recuperadas por meio de podas, apresentam desenvolvimento superior às mudas obtidas por semeadura direta (mudas tradicionais de meio ano).

## PODA E MANEJO DAS MUDAS

Em julho ou agosto, três a quatro meses antes do plantio, são efetuadas as podas das mudas, no internódio acima do terceiro par de folhas definitivas. Nessas condições, as mudas podadas comportam-se muito bem e até de forma superior às mudas da época de seis meses (GARCIA, 1978).

Para obter maior rendimento, pode-se utilizar a poda mecânica por meio de uma roçadeira costal motorizada que é mais viável. Após a retirada da parte aérea das mudas sobre os canteiros, estas são reencanteiradas. Uma mistura de esterco curtido de curral, adicionada ao superfosfato simples (1 m<sup>3</sup> de esterco curtido + 21 g de superfosfato simples), é peneirada sobre as mudas recém-podadas dos canteiros, para completar os 2 a 3 cm dos saquinhos com nível de substrato original acamado. A não reposição de adubos implicará na produção de mudas podadas de má qualidade.

O viveiro deve ser recoberto com capim ou sombrite, mantendo 30% a 50% de sobreamento até o período próximo ao plantio, quando se faz a aclimação das mudas (aumentando gradativamente até 100% de luminosidade).

A condução das mudas deve ser feita observando-se a manutenção de umidade dos saquinhos,

e promovendo a desbrota, quando os brotos atingem cerca de 2,5 cm, 30 dias após a execução da poda, deixando apenas um broto por muda, selecionando sempre o mais vigoroso.



Edson Marques da Silva

Figura 2 - Procedimento manual de poda das mudas, realizada no internódio acima do terceiro par de folhas definitivas



Edson Marques da Silva

Figura 3 - Limpeza do canteiro após a poda das mudas



Edson Marques da Silva

Figura 4 - Mudas podadas

Após a desbrota, devem-se realizar três adubações de cobertura, por meio de rega, utilizando solução contendo 1,0 kg da fórmula 20-00-20 em 200 L de água com aplicação de 2,0 L de calda/m<sup>2</sup>. Após a rega, lavar as mudas com água limpa utilizando a mesma quantidade de água/m<sup>2</sup>.

Quando constatada a necessidade de aplicação de micronutrientes, podem ser realizadas adubações foliares, utilizando elementos simples como ácido bórico (0,15%), sulfato de zinco (0,3%), sulfato manganoso (0,3%) ou formulados encontrados no mercado. As pragas ou doenças que incidirem sobre o viveiro poderão ser controladas com os produtos recomendados.

No início do período chuvoso, essas mudas estarão aptas para o transplantio definitivo no campo (Fig. 5). Os cuidados durante o plantio são os mesmos para a muda de meio ano.



Figura 5 - Muda podada apta a ser plantada no campo

Gladysion Rodrigues Carvalho

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de mudas de cafeeiro podadas é uma forma de aproveitar aquelas remanescentes do viveiro, minimizando os custos e permitindo a disponibilidade de mudas de qualidade para serem plantadas por ocasião das primeiras chuvas e para replantio.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, A.M. de. **Reaproveitamento de mudas de cafeeiro em tubetes de polietileno através de podas**. 2007. 40p. Monografia (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras.

GARCIA, A.W.R. et al. Formação de cafezal utilizando mudas passadas podadas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEEIRAS, 6., 1978, Ribeirão Preto. **Anais...** Rio de Janeiro: IBC – GERCA, 1978. p.194-195.

MOURA, C. A. **Utilização de poda na recuperação de mudas de cafeeiro (*Coffea arabica* L.)**. 2003. 49p. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudas, e dá outras providências. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, ano 67, t.8, p.1113-1124, ago. 2003.